

O FOMENTO DO ECOSISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO A PARTIR DE AÇÕES REALIZADAS NA ACADEMIA: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina

Janaína Galdino de Barros
Clarissa Stefani Teixeira

1 INTRODUÇÃO

A instituições de Ensino Superior estão protagonizando uma verdadeira proposta paradigmática no tocante ao fomento empreendedor, seja no norte ou no sul do país. Como mola propulsora e pujante, os ecossistemas locais de inovação eclodem as comunidades de forma significativa. O destaque maior ocorre de acordo com os pilares para um maior desenvolvimento econômico, social, ambiental e tecnológico, tanto em nível global quanto local.

Para um ambiente revitalizado e calcado em mudanças paradigmáticas de ambientes locais de inovação, a interação entre as empresas, as universidades, as instituições de

pesquisa, o governo e a sociedade devem ser alinhados as práticas da gestão do conhecimento, sempre conectado aos preceitos desenvolvimentistas. Esse ambiente deve proporcionar a impulsão da geração, difusão e aplicação de novos conhecimentos tecnológicos alinhados à produção de conhecimento visando impactar o mercado, levando em consideração as propostas inovadoras que as Universidades Empreendedoras podem prospectar, como a geração de spin-off, startups, jogos como fomento ao conhecimento da Propriedade Intelectual e seus ativos, dentre tantas outras atividades, sempre impulsionando as iniciativas empreendedoras e fortalecendo a cultura da inovação dentro de seus campi e em seus entornos.

Para se obter um campus acadêmico empreendedor e/ou uma Universidade Empreendedora, é necessário um ambiente regulamentar favorável e fundamentalista, uma vez que haverá o impacto direto na capacidade dos estudantes e do corpo docente de trazer inovações para o mercado (Universidade Empreendedora, UFSC, 2024).

As Universidades Federais foram criadas para produção e fomento ao conhecimento como forma de mudar a vida de toda uma sociedade, embora tenha sido concebida, inicialmente, como uma instituição transmissora do conhecimento, a universidade, mais tarde, adotou a função de geração de conhecimento (pesquisa), adquirindo uma “segunda missão” (ETZKOWITZ, 2003). Nas últimas décadas, as universidades passaram a adquirir a “terceira missão”, contribuindo para a sociedade e o desenvolvimento socioeconômico de maneira mais direta, transformando-se em uma universidade empreendedora (ETZKOWITZ, 2003, 2004).

A UFSC passou por algumas fases de evolução e está em constante transformação, de uma Universidade mais calcada no tripé Ensino/Pesquisa/Extensão para uma Universidade mais tecnológica e responsável socialmente, inserida num novo tripé de

Formação/Geração/Orquestração/ Aplicação do Conhecimento/ Responsabilidade social e ambiental. A partir dessa mudança, a UFSC busca realizar ações que possam torná-la uma instituição de ensino superior de renome e que seja conhecida como uma das maiores instituições de ensino superior de cunho inovador no país.

2 HISTÓRIA DA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das instituições de ensino superior mais prestigiadas do Brasil, com uma trajetória rica e diversificada que se estende desde a sua fundação até os dias atuais. A história da UFSC é marcada por preceitos significativos, evoluções estruturais e um compromisso contínuo com o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico da região e do país. Ao longo dos anos, a universidade não apenas expandiu suas atividades acadêmicas e de pesquisa, mas também se destacou na promoção do empreendedorismo e da inovação, adaptando-se às necessidades dinâmicas da sociedade contemporânea.

Como um processo de fundação e consolidação acadêmicos, a UFSC foi oficialmente criada como Universidade Federal, mas chamada de UFSC oficialmente após a lei n. 4759, de 20 de agosto de 1965 (UFSC, 50 anos, 2010). Sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 18 de dezembro de 1960, pela lei n. 8.849 que federalizou a Universidade do Rio Grande do Norte e criou a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 50 anos, 2010). O processo tomou uma evolução até a universidade se consolidar ao longo do tempo, corroborando com a união de diversas faculdades e escolas que já operavam em Florianópolis e outras regiões de Santa Catarina. Desde o início, a universidade teve como objetivo central a formação de profissionais qualificados e a produção de conhecimento científico relevante para o desenvolvimento regional. Nos primeiros anos, a UFSC expandiu rapidamente suas estruturas

físicas e acadêmicas, estabelecendo-se como um centro de excelência em diversas áreas do saber.

Durante as décadas de 1960 a 1980, a UFSC consolidou sua reputação como uma instituição de ensino superior de qualidade, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o Brasil e do exterior. Neste período, as atividades de pesquisa foram gradualmente fortalecidas, culminando na criação de centros e laboratórios dedicados à investigação científica em áreas como Ciências Naturais, Ciências Sociais, Engenharia e Saúde.

Na virada do século, a UFSC começou a reconhecer a importância crescente do empreendedorismo e da inovação como motores do desenvolvimento econômico e social. Iniciativas pioneiras foram implementadas para estimular uma cultura empreendedora entre estudantes, professores e pesquisadores, reconhecendo que o conhecimento produzido na academia poderia ser transformado em soluções práticas para desafios contemporâneos.

No período entre as décadas de 1980 a 1990, a UFSC buscou se consolidar através de algumas ações de cunho democrático. As barreiras políticas, econômicas, administrativas e sociais eram um modo de atrasar seu percurso até a consolidação. Porém isso não impediu que estudantes, funcionários técnicos administrativos e professores continuassem seguindo seus ideais políticos de liberdade, sabendo que uma hora ou outra conseguiriam encontrar o pilar de sustentação da nova democracia no Brasil e na Universidade. Tinham esta esperança contida em suas mentes, pois vislumbravam isto na abertura política que estava se instalando, aumentando a ideia de que havia um enfraquecimento e uma proximidade com o fim da ditadura dentro e fora da Universidade (UFSC, 50 anos, 2010).

Nos anos 2000, A UFSC expandiu sua trajetória de fomento e difusão do conhecimento, através de algumas reivindicações, tais como a ampliação da graduação, a ampliação e consolidação da

pós-graduação, além da abertura de alguns cursos de mestrado e doutorado. Além disso, os funcionários da época reivindicavam aquisição de livros, laboratórios e instalações de novos cursos através de um fundo de apoio à graduação, pois os recursos para a pós-graduação já estavam garantidos através da CAPES, vindos diretos de Brasília (UFSC, 50 anos, 2010).

No tocante à inovação, surgiram os primeiros programas e projetos voltados para o fomento ao empreendedorismo na UFSC. Destacam-se iniciativas como cursos de extensão em gestão empresarial, incentivos à criação de startups e parcerias estratégicas com empresas locais e internacionais. O ambiente acadêmico foi gradualmente adaptado para promover a interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, criando assim um terreno fértil para a inovação tecnológica e social.

No que concerne à face da Universidade Federal de Santa Catarina no século XXI, há uma intensificação das iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação, expandindo programas existentes e desenvolvendo novas estratégias para acompanhar as demandas de um mundo globalizado e digitalmente conectado.

A criação de estruturas como o Parque Tecnológico e o Centro de Inovação Tecnológica (CIT) demonstram o compromisso da universidade em proporcionar infraestrutura adequada para o desenvolvimento de projetos inovadores e a incubação de startups. Algumas ações na área da Propriedade Intelectual e seus ativos já eram sinalizadas, tais como a 1ª Feira do Inventor da UFSC, ainda com baixo número de proteção da PI solicitada, mas com especial atenção nos anos subsequentes.

Atualmente, a UFSC continua a fortalecer suas ações empreendedoras e de inovação, alinhando-se com as demandas da sociedade contemporânea por soluções criativas e sustentáveis. A universidade tem ampliado suas parcerias estratégicas com empresas, governos e outras instituições de pesquisa, promovendo

colaborações que geram impactos positivos em nível regional, nacional e internacional.

Os desafios do futuro incluem a adaptação às novas tecnologias emergentes, a promoção de práticas sustentáveis e a formação de uma nova geração de empreendedores conscientes e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico. A UFSC está posicionada para continuar sua trajetória de sucesso como um centro de excelência em empreendedorismo e inovação, contribuindo de maneira significativa para o avanço do conhecimento científico e tecnológico, bem como para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Este texto tem como objetivo geral levantar as principais perspectivas evolutivas da UFSC como fomento à cultura da inovação para uma Universidade Empreendedora.

3 A TRILHA DA INOVAÇÃO DA UFSC

A trajetória de inovação da UFSC culminou na sua estruturação em prol de uma política de empreendedorismo e inovação junto à comunidade, ao fomento ao desenvolvimento econômico e social como fomento a uma instituição promotora das ações empreendedoras e inovadoras. Além disso, através da análise de sua trilha, é evidente o destaque como uma instituição que evidencia a Propriedade Industrial - PI, a Transferência de Tecnologia e o empreendedorismo.

Já no início dos anos 80, a UFSC culminou no foco de orientação referente à PI e a Transferência de Tecnologia – TT. Nesta época, a titularidade das invenções podia ser tanto dos autores quando das empresas parceiras nas pesquisas. A UFSC adotou um posicionamento proativo. Também houve um marco significativo do registro do primeiro pedido de modelo de utilidade – MU junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, além de obter o

registro de sua marca, realizando a consolidação de sua identidade junto a todo o estado, a região e ao Brasil (Teixeira e Duarte, 2023).

O recorte entre os anos de 1997 e 2001 marcou o início dos registros dos ativos de PI pelos pesquisadores da UFSC, consolidando a importância de seus ativos junto a academia.

Entre 2002 e 2008 intensificou a importância da PI e a disseminação da cultura para a comunidade interna e para os gestores em tecnologia; as parcerias institucionais foram estabelecidas com o ecossistema de inovação a nível de estado, nacional e internacional. A UFSC também apoiou a Associação Catarinense de PI (ACAPI) e do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC). Em meio a todas as ações, a resolução de nº 14/CUn/2002, de 25 de junho de 2002, de 25 de junho de 2002 marcou a Universidade que iniciou a efetivar o uso de seus ativos em sua titularidade (Teixeira e Duarte, 2023). No ano de 2008, foi celebrado o primeiro caso de licenciamento com a Natura, demonstrando a capacidade da UFSC em transferir tecnologia para o mercado.

Entre 2009 e 2018, tivemos o fortalecimento da internacionalização e um arranjo, de forma mais madura, do empreendedorismo. A UFSC teve um aumento significativo do número de pareceres emitidos, realizando pedidos internacionais via PCT. A criação do Comitê de Inovação e as discussões sobre a Política de Inovação marcaram avanços importantes, especialmente, em 2011. O empreendedorismo ganhou força no meio acadêmico e, partir desse marco, a área da inovação da UFSC tornou-se um órgão executivo central, tendo como resultado dessa força motora a criação de startups, tendo a UFSC inaugurado a sua primeira incubadora.

Nos anos de 2017 a 2021, ocorreu a estruturação da expansão das ações de inovação pela UFSC. A segurança jurídica da SINOVA foi fortalecida com estratégias de compliance implementadas. Houve uma qualificação ampla do quadro funcional

e a área de empreendedorismo ganhou um escopo maior dentro do Departamento de Inovação - SINOVA, com propostas de sensibilização e mentorias. Foram realizadas parcerias estratégicas para ampliação das ações e as ofertas públicas tecnológicas dos ativos da UFSC começaram a ser realizadas. Um marco importante foi a oferta da primeira patente verde em parceria com a EMBRAPA. A inovação foi levada aos campi da universidade e o apoio ao inventor independente foi regulamentado. Em 2021, a Política de Inovação e Empreendedorismo foi aprovada pelo Comitê de Inovação (Teixeira e Duarte, 2023).

Nos anos de 2022 a 2023, a consolidação da Política de Inovação e Empreendedorismo foi estabelecida e um programa específico foi lançado com a participação da comunidade interna e externa. O Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), tornou-se um parceiro estratégico do departamento de Inovação - SINOVA e um canal de comunicação mais próximo com a comunidade foi criado. Eventos da área de inovação passaram a ser divulgados no site da SINOVA. Disciplinas de empreendedorismo, inovação, propriedade intelectual e criatividade foram organizadas em um portfólio, e uma rede de professores foi formada para a construção de trilhas de disciplinas. O Programa Parcerias e Conexões foi lançado e executado com diversas rodadas de negociação envolvendo pesquisadores da UFSC. Foram operacionalizadas rotas de inovação interna e externa e a SINOVA estreitou parcerias internas e abriu as portas para a conexão com entidades externas. Programas inovadores como o Mestre/Doutor Profissional Inovador e VIA Júnior foram lançados, e o mentoring inventa junto ao INPI foi implementado, fomentando a inovação aberta em disciplinas de graduação e pós-graduação.

Diante das informações mencionadas, o texto faz alusão a um apanhado de informações históricas e de recorte em inovação e empreendedorismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, ao

qual remete a importância do levantamento das perspectivas evolutivas como fomento à cultura da inovação para uma Universidade Empreendedora.

4 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral, o presente texto pretende levantar as principais perspectivas evolutivas da UFSC como fomento à cultura da inovação para uma Universidade Empreendedora.

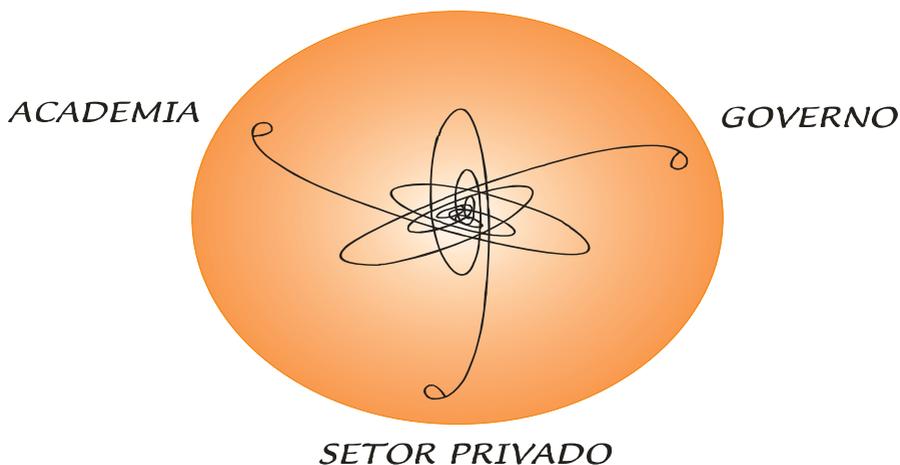
5 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o advento da revolução industrial e, posteriormente, do capitalismo, algumas mudanças significativas foram sentidas no mercado mundial em todas as áreas e, não menos importante, na área educacional. Este artigo tem como objetivo geral levantar as principais perspectivas evolutivas da Universidade Federal de Santa Catarina como fomento à cultura da inovação e da Universidade Empreendedora - UE. Quando se discute UE, é necessário levar em consideração o conceito de Hélice Tríplice.

A Universidade Empreendedora surgiu de duas estratégias de desenvolvimento aparentemente contraditórias em universidades do século XIX: a land-grant university, incluindo faculdades destinadas à melhoria da agricultura, como a Berkeley, e da indústria, como o MIT, e as clássicas universidades Torres de Marfim a Johns Hopkins e a Universidade de Chicago, baseadas em pesquisa pura. (Etzkowitz, p. 46, 2009). A Hélice tríplice foi gerada a partir de uma análise de relação do governo com a universidade e a indústria em diferentes sociedades e de seus vários papéis de inovação." (Etzkowitz, p.10, 2009).

Figura 1 – Representação das relações entre o governo, a academia e o setor privado com base no modelo da Hélice Tríplice.

HÉLICE TRÍPLICE DAS RELAÇÕES



Fonte: Galdino De Barros, 2007.

No que tange ao fomento das Universidades Empreendedoras, também é sugerido no campo do conhecimento a hélice quadrupla. É um conceito relativamente novo, mas que é bem estruturado junto aos preceitos das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES que queiram empreender através da cultura da educação empreendedora. A hélice quadrupla parte do pressuposto de que, um ecossistema de inovação também deve ser pautado pelos processos de que o governo, as universidades, as empresas e a sociedade civil organizada se unam no intuito de construir novas possibilidades ou melhor o que já se possui, na busca da geração de valor e impacto junto a organizações e pessoas. Esse é o conceito visto por (Audy e Piqué 2016). Compreende-se que pelas questões acima mencionadas, que as universidades estão se adaptando a novos cenários mundialmente contemporâneos, fazendo com que a

sociedade compreenda a importância organizacional e mercadológica do conhecimento adquirido e do impacto que isso pode causar junto aos mercados extremamente competitivos.

Com relação aos Ecossistemas de Inovação, Wessner (2007, p. 6) reitera que “Ecossistemas de inovação são constituídos por um conjunto de indivíduos, comunidades, organizações, recursos materiais, normas e políticas por meio de universidades, governo, institutos de pesquisa, laboratórios, pequenas e grandes empresas e os mercados financeiros de uma determinada região”. Já ETZKOWITZ e ZHOU induz que as Universidades Empreendedoras ganham destaque por serem indutoras e responsáveis por disponibilizar elementos fundamentais para a existência dos ecossistemas de inovação (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Diante da discussão acerca da UFSC como instituição relativamente nova, mas que detém um papel importante como fomentadora do ecossistema local de inovação Catarinense no tocante às ações realizadas na academia, o que se pretende compreender e constatar é a elaboração de um levantamento das principais ações evolutivas da UFSC como fomento à cultura da inovação e das perspectivas dos ideais para uma Universidade mais empreendedora.

6 METODOLOGIA

O texto tem como objetivo principal levantar as principais perspectivas evolutivas da UFSC como fomento à cultura da inovação para uma Universidade Empreendedora.

Como procedimentos metodológicos, inicialmente, o artigo realizou um levantamento bibliográfico sobre a evolução histórica da UFSC e, num segundo momento, a análise de informações de cunho secundário e de forma descritiva, sobre as ações e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, na e para a UFSC no tocante à cultura da inovação e do empreendedorismo. Como hipótese, além

da evolução no quantitativo de programas e projetos realizados e de grande impacto para o ecossistema local de inovação Catarinense, a UFSC tem trilhado alguns caminhos para se tornar uma Universidade mais empreendedora, com a disseminação da cultura empreendedora e inovadora.

7 RESULTADOS

O presente artigo tem como objetivo levantar as principais perspectivas evolutivas da UFSC como fomento à cultura da inovação para uma Universidade Empreendedora. Como objeto de estudo de caso, a UFSC possui uma trilha história com base, primeiramente, em se estabelecer como Universidade Federal democrática e detentora de um ensino de excelência, gratuita e de qualidade e, num segundo momento, de um processo de trilha de conhecimento baseada no fomento à cultura empreendedora e de inovação.

Face ao exposto e, com base no relatório de Gestão do Departamento de Inovação, a SINOVA foi criada por meio da Portaria n. 970/2016/GR e passou a ser um órgão de execução central e integrante da Administração Superior da UFSC, tendo como missão a promoção da inovação e do empreendedorismo por meio de parcerias e interações com diferentes atores, criando condições para que o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico produzido na Universidade possa ser revertido em prol da sociedade. O último relatório de gestão da SINOVA em 2023 relata as principais ações estratégicas, reunidas no documento, e que evidenciam o construto da UFSC de uma forma cada vez mais empreendedora e detentora de vários projetos estratégicos, palestras, cursos que impactam, significativamente, para garantir que a UFSC esteja em harmonia com ecossistema de inovação do estado de Santa Catarina. Logo abaixo estão alguns destaques que tornam a Universidade Federal de Santa Catarina uma organização impulsionadora de

conhecimento e de impacto significativo para fomento ao ecossistema local catarinense.

Figura 2: Estruturação da Secretaria de Inovação da UFSC



Fonte: Estruturação, SINOVA.

Os resultados dos processos de adaptação à cultura da inovação e ao empreendedorismo constataam que a UFSC demonstra, através de suas ações e atividades, características que podem culminar numa Universidade mais empreendedora, tomando como base as ações, atividades e processos inovadores.

Abaixo, algumas das ações da UFSC que induz a prospecção e o fomento à inovação:

O Política de Empreendedorismo da UFSC, estabelecido através da Resolução Normativa n.º 164/CUn em 29 de abril de 2022, demonstra que a UFSC atende às demandas internas e externas, impulsionando um espaço propício a atividades de cunho inovador. Esta política prospecta na cultura acadêmica a valorização da inovação e do empreendedorismo, além dos ativos de Propriedade Intelectual – PI. Face a informação, a UFSC se estabelece como um pilar importante e de fomento à cultura da inovação acadêmica, interligando a Universidade com todo o globo.

Figura 3 - Fluxograma do programa de inovação e empreendedorismo da UFSC.



Fonte: Relatório de Gestão, SINOVA, 2023.

No que diz respeito aos resultados de ativos de Propriedade Intelectual e, de acordo com o Relatório de Gestão 2023 SINOVA, a UFSC adquiriu, em âmbito nacional, 779 pedidos de ativos de Propriedade Intelectual – PI depositados/concedidos no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, perfazendo um total de 471 patentes de invenção, destas 272 são vigentes e 198 não vigentes; 22 Patentes de Modelo de Utilidade – UM, destas 18 são vigentes e 4 não vigentes; 232 Registros de Programa de Computador (RPC) vigentes; 50 Marcas, sendo 27 vigentes; e 48 Desenhos Industriais – DI, sendo 37 vigentes e 11 não vigentes. Além disso, a UFSC também conta com 5 registros de Cultivares junto ao Ministério da Agricultura, todos com vigência. A partir do dimensionamento do quadro abaixo, a observação é que há uma crescente evolução nos ativos de PI junto à UFSC, com uma observação referenciada de uma pequena oscilação negativa em virtude da Pandemia da Covid – 19.

Quadro 1 – Evolução dos depósitos e concessões junto dos Ativos de PI – UFSC.

ATIVOS DE PI - DEPÓSITOS E CONCESSÕES				
ATIVO	2020	2021	2022	2023

Patentes de Invenção	18	32	9	16
Patentes de Modelo de Utilidade	3	5	4	-
Registos de Programas de Computador	29	27	9	19
Desenhos Industriais	3	11	5	12
Marcas	1	1	-	6
TOTAL	54	76	27	53

Fonte: Relatório de Gestão, SINOVA, 2023.

Uma outra iniciativa é o portfólio divulgado na página da SINOVA como fomento e articulação, mapeamento e divulgação de disciplinas que tomam como base o ensino do empreendedorismo e da cultura da inovação. Diante da ação, a página da SINOVA obteve, até o mês de dezembro de 2023, 1127 visualizações, fazendo jus à menção de cultura inovadora, trabalhando o pilar do ensino de forma inovadora, prospectando o conhecimento de mudança de um estado conservador para um estado de conhecimento inovador.

O processo da cultura do empreendedorismo e da inovação se perpetuou ao logo do ano de 2023. Na prática do ineditismo e da Universidade Empreendedora, a UFSC, lançou, orquestrou e operacionalizou a 1ª incubadora VIA Júnior através da estruturação liderada pelo grupo de pesquisa Estação VIA. A partir do ciclo de inauguração, foram selecionadas cinco Empresas Júniores, sendo mentoradas, participando de workshops. trazendo revelações de que as referidas EJs vivenciam um crescimento acima de 60% em áreas estratégicas, tais como empreendedorismo, gestão, tecnologia, mercado, redes e capital. A VIA Júnior (nome da 1ª incubadora Jr. da UFSC) é um modelo de gestão de conhecimento que possui uma mola propulsora, no sentido de dissipar conhecimento entre as demais EJs da UFSC, através de uma interpelação de colaboração em rede, entregando ciclos de incubação para as EJs que tem como intenção o apoio ao seu desenvolvimento e, conseqüentemente, a aproximação com o ecossistema de inovação, fomentando a

formação de novos talentos. (Relatório de Gestão, SINOVA, 2023). Parte-se da premissa de que o fomento a todas essas iniciativas torna a UFSC muito mais competitiva perante o mercado acadêmico, de gestão e negócios e a frente de seu tempo, caracterizando uma universidade mais empreendedora e em pujante desenvolvimento.

FIGURA 5 – Indicadores da Incubadora Via Júnior – UFSC



Fonte: Relatório de Gestão, SINOVA, 2023.

Um outro ponto importante e que destaca a UFSC como uma Universidade mais empreendedora e em franco desenvolvimento são as ações realizadas além muros institucionais.

No ano de 2023, a SINOVA e a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação da UFSC - PROSPEQ deram início a uma proposta de ocupação do Centro de Inovação de Itajaí, realizando uma articulação com o Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC do campus Itajaí como fomento à promoção e a ocupação do referido espaço como forma de adequação e atuação junto à proposta sistematizada. Ainda como forma de fomento a evolução da UFSC como universidade empreendedora, a SINOVA tem cadeira no conselho executivo do Inpetu hub (Centro de Inovação vinculado ao CTC).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ESTUDOS FUTUROS

Diante dos fatos mencionados, o texto teve como objetivo geral o levantamento das principais perspectivas evolutivas da UFSC como fomento à cultura da inovação e da Universidade Empreendedora. Como resultados já sistematizados, a UFSC vem trançando, ao longo dos anos e desde sua criação, a excelência nas entregas no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão e, mais recentemente, aos preceitos de uma Universidade mais empreendedora, preocupada com a excelência acadêmica, com a tendência do mercado mundial, realizando diversas ações com o intuito de preparar docentes, discentes e técnicos administrativos para uma sociedade mais madura, levando em consideração os conceitos de uma sociedade mais detentora de conhecimento e a preparação para a ascensão das diversas tecnologias que emergem pós século XXI.

Como estudos futuros, a UFSC se desloca com um de uma universidade mais empreendedora, direcionado a sua política para a inovação em seus três pilares, fomentando a competitividade acadêmica de forma salutar, a ponto de melhorar o ecossistema educacional de inovação nacional como contraponto ao subdesenvolvimento e ao conservadorismo acadêmico. Parte-se da premissa de que a UFSC se destaca junto ao sistema nacional de inovação, fomentando e aprimorando seu ecossistema, impactando os demais ecossistemas aos quais se espelham em suas ações, dando destaque à cultura da inovação e tornando a UFSC uma Universidade muito mais empreendedora.

REFERÊNCIAS

BARROS, J.G. **Estudo da dinâmica do desenvolvimento local à luz da teoria da hélice tripla: o caso das instituições do Estado de Alagoas**, Ufal, Maceió, 2007.

DAGNINO, RENATO. *A Relação Universidade-Empresa no Brasil e o Argumento da Hélice Tripla*. Instituto de Geociências/Departamento de Ciência e Tecnologia/UNICAMP. 2003.

ETZKOWITZ, H. Research groups as "quasi-firms": the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*, 32(1), p. 109-121, 2003.

ETZKOWITZ H. The evolution of the entrepreneurial university. *Technology and Globalisation*, 1(1), p. 64-77, 2004.

PIQUE, J. AUDY, J.L.N Dos Parques Científicos e Tecnológicos aos Ecossistemas de Inovação: Desenvolvimento Social e Econômico na sociedade do conhecimento, 2016.

TONHOLO, JOSEALDO *et al.* *Empreendedorismo: Competência para pequenas e médias empresas* Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, ANPROTEC. (Org.) por EDA CASTRO LUCAS DE SOUZA - Brasília, 2001, Editora da UNB/CDT. Capítulo de livro: Avaliação do Perfil Empreendedor – Proposta de pesquisa de opinião.

TEIXEIRA, C.S; DUARTE, G.S *Trilhando a Inovação: A jornada da Universidade Federal de Santa Catarina ao Logo das Décadas*, UFSC, 2023.

TEIXEIRA, C. S; CORREIA J.S in: **UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA**, 9ª ed, No 17, 84 p, junho de 2024.

UFSC 50 anos: trajetórias e desafios / Roselane Neckel e Alita Diana

Corrêa Küchler, organizadoras, UFSC, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Secretaria de INOVAÇÃO, SINOVA, s/d.

WESSNER, CW (Ed.). **Políticas de inovação para o século 21: relato de um simpósio**. Washington: National Academies Press, 2007.